

# Rimas juninas

César Obeid

## SUPLEMENTO DIDÁTICO

Sugestões de atividades elaboradas por Rosane Pamplona

Professora formada em Letras pela Universidade de São Paulo, colaboradora em diversas obras didáticas para o ensino do Português, autora de livros infantojuvenis.

---

### O AUTOR

César Obeid é escritor, educador e contador de histórias. É autor de diversos livros para o público infantojuvenil, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Frequentemente, escreve matérias e artigos para jornais e revistas de educação e participa de gravações de programas de televisão e rádio para falar sobre leitura, literatura, poesia e cultura popular. Site do autor: <[www.cesarobeid.com.br](http://www.cesarobeid.com.br)>.

### A OBRA

É mês de junho, começou a brincadeira! As antigas celebrações do solstício de verão do hemisfério norte, coincidindo com as festas das colheitas, transformaram-se, no Brasil, na mais popular das festas, o “São João”. Aqui, o velho abraça o novo e se transforma num espetáculo de “fórró, danças e quadrilhas/e também lindos rendados”... Um espetáculo tão valorizado que se tornou atração turística (sendo uma fonte de renda) para muitas cidades.

As festas juninas são de origem europeia e mesclam antigos costumes pagãos com cristãos. Dentre as tradições da festa, fazem parte as brincadeiras de competição, como corrida de saco, jogo de argolas e outras. Música e dança são elementos imprescindíveis, embora variem muito de região para região. Folguedos, como o bumba meu boi, são celebrados em todo o país, contando, com algumas variações do enredo, a história do vaqueiro que teve de cortar a língua do boi para satisfazer aos desejos e caprichos de sua amada. Numa festa tão popular, não faltam as comidas e bebidas tradicionais: “*Pra festa junina ter animação/Não pode faltar fartura que agrada,/ Quem não se deleita comendo cocada?/Quem não fica forte comendo pinhão?*”. O correio elegante, com seus bilhetes bem enfeitados, também não pode faltar. E as tramas do casamento junino, envolvendo noivo fujão, um temível pai da noiva e até um delegado, trazem a literatura de cordel para o mundo das artes cênicas. Depois, é só festa, na quadrilha animada por um bom “puxador”, que comanda as ordens de dançar, passear, “voltar pra trás”, se abraçar e se despedir, tudo com muita alegria!

## TEMAS ABORDADOS

- Festas juninas, tradições e renovações
- Festejos populares
- Brincadeiras tradicionais infantis
- Diferenças regionais
- Culinária
- Etimologia
- Literatura de cordel
- Música, dança, arte popular

### POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO *RIMAS JUNINAS*?

Conhecer as manifestações culturais de um povo é ter a oportunidade de se apropriar dos seus valores, sua história, suas peculiaridades. E quando o caminho para esse conhecimento são os festejos juninos, o prazer é enorme, pois tudo vira... uma festa!

Detalhando os componentes das festas juninas, presentes e muito apreciadas em todas as regiões de nosso país, César Obeid nos faz viajar pelas origens – dos costumes, das danças, das comidas e até das palavras. Com suas explicações, podemos ver bem claramente de que mescla de povos somos descendentes, perceber que ainda mantemos nossa unidade cultural sem ter perdido nossas singularidades regionais e como nossa índole moldou e transformou a herança dos europeus. Os leitores vão conhecer ou recordar brincadeiras, entender os significados dos elementos que compõem os festejos, aprender sobre música, dança, teatro e poesia, e até poderão testar deliciosas receitas da culinária junina. Isso sem falar em quanto poderão se divertir declamando poemas ou dramatizando os folguedos descritos com muita graça. Para isso, o autor usa uma tipologia de gêneros textuais bem variada, passando pelos expositivos, instrucionais, literários e de entretenimento: introduz os capítulos com poemas, desenvolve o assunto com descrições, explicações, listas de curiosidades e entremeia textos de teatro, receitas, instruções de brincadeiras. Tudo isso numa linguagem rica e variada, que estimula o leitor a conhecer novos vocábulos e, assim, ampliar o seu repertório linguístico.

É um livro que, pelo conjunto de informações e oportunidades de aprendizagem abordadas, apesar de tratar de festas ocorridas em junho, permite ser trabalhado o ano inteiro.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES

#### ➤ ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

**1.** Antes de apresentar o livro aos alunos seria interessante saber o que representa para eles uma festa junina. É claro que a maioria já participou de uma

festa dessas ou, pelo menos, sabe como ela pode ser. Veja o que se lembram da última festa a que compareceram. Como era enfeitada? Que tipo de música havia? Havia barraquinhas de “comes e bebes”? De que tipo? E brincadeiras? Peça que um aluno registre o que vai sendo falado. Pode ser que haja na classe alunos vindos de outras escolas ou de outras regiões do país que podem fazer relatos bem diferentes.

**2.** Pergunte quem sabe explicar o nome “junina” para essa festa. Lembre que também existe a variação “joanina”, derivação do nome João, pois o grande homenageado da festa é, sem dúvida, São João (também dizemos, genericamente, “festas de São João”). Se achar oportuno, verifique se os alunos sabem que os outros homenageados das festas juninas são Santo Antônio (“o casamenteiro”) e São Pedro (“o que guarda as chaves do céu”).

**3.** Verifique também se os alunos sabem o que é um poema de cordel, se conhecem algum, se é uma criação típica da literatura de sua região. Conte um pouco sobre a importância dessa literatura popular principalmente no Nordeste do Brasil. Explique que o livro que vão ler entremeia textos explicativos com poemas de cordel e que o autor é um estudioso da cultura popular, tendo publicado outros livros que desenvolvem esse tema. Antecipe que haverá no final do livro uma tabela detalhando as características formais de cada tipo de poema que aparece. Essa tabela poderá ser retomada depois da leitura.

**4.** Ao apresentar o livro para a turma, deem uma folheada nas belíssimas ilustrações. Pergunte: de que material vocês acham que essas peças foram feitas? Leia com os alunos o nome das responsáveis pela arte, uma ceramista e uma fotógrafa. Peça que, no decorrer da leitura, observem os detalhes das ilustrações, tentando discriminar a que elementos das festas eles se referem e que depois proponham um título para cada uma delas, por exemplo: brincadeiras, comidas, quadrilha, bumba meu boi.

**5.** Leiam juntos, na introdução, o trecho: “Nossa extensão continental e a diversidade do nosso povo fazem com que tenhamos diversas festas no ciclo junino”. Verifique se todos entenderam a relação entre uma ideia e outra. Continuem lendo a introdução juntos, pontuando o discurso com perguntas ou comentários, por exemplo: que elementos das festas juninas poderíamos encontrar na paróquia de uma cidade do interior do Nordeste, mas não num colégio de cidade grande? Os elementos que o autor lista como semelhantes nas festas de várias regiões correspondem aos que os alunos conhecem? Pergunte se já pensaram no que esses elementos significam. Conversem sobre o que o autor quis dizer com “a festa

é a necessidade de reviver o universo do campo” e “Por isso devemos tomar cuidado para não estereotipar o homem que vive no campo quando ele é recriado na cidade”. O texto também fala das marcas de uma política social injusta, assunto que merece ser discutido ou esclarecido. Se achar conveniente, deixe para aprofundar essa discussão após a leitura do livro.

**6.** Antecipe que o texto pode trazer palavras pouco familiares aos alunos, como *enaltecidos*, *divergentes*, *paróquia*, *estereotipar*. Esclareça as que aparecem na apresentação e peça que as outras que apareçam no decorrer da leitura sejam anotadas. Oriente-os a só procurar seu significado no dicionário quando o contexto não permitir descobri-lo.

### ➤ ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

**1.** Os diversos capítulos do livro são iniciados por um poema; seguem-se textos explicativos entremeados ou não de outros poemas e outros tipos de textos, como receitas, lista de curiosidades etc. Organize a classe em grupos, de acordo com o número de capítulos do livro e encarregue cada grupo da apresentação de um deles. Essa apresentação pode ser bem variada e divertida, explorando as peculiaridades de cada tipo de discurso, por exemplo: um aluno ou vários declamam o poema inicial ou o dramatizam; resumem o texto explicativo ou fazem um esquema das explicações num painel; seguindo as instruções dadas, convidam os colegas para brincar (no caso do capítulo das brincadeiras) ou oferecem uma comida típica das festas (como as citadas no capítulo sobre culinária) e assim por diante.

**2.** Verifique as propostas feitas anteriormente: que nomes foram atribuídos a cada ilustração, se observaram os detalhes nas cerâmicas e que dúvidas de vocabulário surgiram. É hora de esclarecê-las!

**3.** Retome o capítulo das brincadeiras e veja se todos entenderam as regras. Para isso, nada melhor do que brincar! Organize um momento em que isso seja possível, numa aula no pátio da escola, por exemplo. Peça também que tragam uma brincadeira de que gostem para propor aos colegas. Essa tarefa pode ser feita em grupo e seria bem produtivo, do ponto de vista linguístico, registrar as normas de cada uma. Redigir um texto instrucional é um desafio! Se achar mais conveniente, redijam as instruções num quadro, coletivamente, após cada brincadeira. Muitas delas podem ter versões variadas; se for o caso, sugira que registrem essas variações.

**4.** As festas de São João coincidem com o período do solstício de inverno no Brasil. No hemisfério norte, esse solstício é de verão e é também celebrado com mui-

tas festas, pois marca o dia mais longo do ano. Convide o professor de Geografia para explicar mais amplamente o que são os solstícios e equinócios e as diferenças de estações nos dois hemisférios do planeta.

**5.** Na sua cidade, existe a tradição do bumba meu boi? É possível organizar a turma para que assista a uma apresentação dessas? Se não for, seria interessante assistir a um vídeo para entender como é esse folguedo, que foi reconhecido como patrimônio cultural do Brasil e pôs São Luís do Maranhão na lista do turismo internacional. Outra proposta seria encenar o “boi”, com a ajuda do professor de Artes. Mesmo que não seja a época, a apresentação vale como um exercício de teatro. O mesmo pode ser proposto em relação ao “casamento caipira”, que pode virar uma peça teatral muito engraçada. Disponibilize um tempo para retomar com a classe a lista dos diversos profissionais que atuam em teatro.

**6.** O autor fala sobre os derivados do milho. Quais seriam eles? Faça com os alunos um levantamento desses derivados e também das várias comidas, doces e salgadas, feitas com esses ingredientes. Vocês verão como a lista é longa!

**7.** Muitas das palavras que se usam para puxar a quadrilha vêm do francês. Além do grito “Anarriê!”, que, como explica o autor, vem da expressão francesa *en arrière* (para trás), podemos citar “balancê” (de *balancer*, balançar) e “changê” (de *changer*, trocar). Proponha que façam uma lista de todas as explicações etimológicas que aparecem no livro. Depois da leitura, seria oportuno desenvolver o assunto, pesquisando outras etimologias.

**8.** Retome a tabela dos tipos de estrofe utilizados pelo autor e confirmem os detalhes apresentados com os poemas. Verifique se entenderam como se faz a contagem das sílabas poéticas, se perceberam as rimas etc. Depois, proponha uma sessão de declamação. Lembre que, como diz o autor, cordel é uma narrativa em versos, e suas estrofes devem ser faladas com bastante empolgação. Experimente a receita que ele dá: recitar os versos “com emoção, vibrando de energia, colocando seu corpo para dizer junto com a fala”. A postura e a intenção fazem toda a diferença.

### ➤ ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

**1.** Apresente outros textos de cordel (o próprio autor publicou vários em outros livros) para que os alunos se inspirem e criem seus próprios poemas, imitando o estilo dos cordelistas. Procure levar para a classe uma amostra de folhetos de cordel na sua forma tradicional, ilustrados com xilogravuras. A xilogravura (*xilo* = madeira, em grego) é uma técnica de reprodução de imagens na qual

as imagens são gravadas na madeira, depois cobertas de tinta e em seguida se imprimem no papel, como um carimbo. O professor de Artes pode ensinar aos alunos essa técnica (se necessário, substituir a madeira por materiais mais simples, como borrachas de apagar ou mesmo sabonetes em barra). Depois de criadas as ilustrações, pendurem os folhetos num varal, como uma verdadeira feira nordestina! O ideal seria convidar um cordelista profissional para animar a atividade, que tal?

**2.** Arte da confecção de objetos de barro, a cerâmica popular é muito difundida por todo o Brasil, sendo famosa em alguns centros, como em Pernambuco, Bahia e no interior de São Paulo. Para ela servem como fonte de inspiração elementos dos cultos africanos, do catolicismo e das culturas indígenas, por isso é fácil encontrar exposições de objetos de mestres artistas da cerâmica em museus da cultura popular. Uma visita a um desses museus, como o Museu de Arte Popular, no Rio de Janeiro, ou ao Museu Afro-Brasil, em São Paulo, seria muito bem-vinda. Mesmo em feiras de artesanato é possível apreciar belas peças. Depois, inspirando-se também nas ilustrações do livro, organize uma oficina de argila ou mesmo de massinha de modelar, que produz um belo efeito.

**3.** No primeiro poema de cordel, lemos “onde o velho abraça o novo”. Estamos falando das tradições. Entre as tradições, estão as superstições, como a que aparece no enredo do boi: “se ele não trazer o objeto do seu desejo, a criança vai nascer com cara de língua de boi”. Essa superstição é conhecida em sua cidade? Que outras superstições são conhecidas? Peça os alunos que façam uma pesquisa junto a seus familiares. Geralmente, são os mais idosos que conhecem essas superstições ou credices. Uma sugestão é montar um livrinho com elas, ilustrando-o com desenhos (ou peças de cerâmica!) bem divertidos.

**4.** No enredo do bumba meu boi, é um pajé que consegue ressuscitar o animal. Também faz parte do nosso patrimônio das tradições a maneira como os indígenas tratam e curam algumas doenças. Em geral, eles conhecem muitas ervas medicinais, algumas cujas propriedades só agora os cientistas estão descobrindo. Outra sugestão é desenvolver essa pesquisa e registrar os resultados num livreto ou num painel.

**5.** A brincadeira do correio elegante nos faz pensar em trovinhas, outra expressão tradicional da nossa poesia popular. Algumas delas são bem apropriadas para “mandar o recado” ao namorado ou pretendente:

*Você me deu o fora  
Achando que eu ia chorar  
Dei uma volta na praça  
Achei cinco em seu lugar!*

Proponha uma pesquisa e uma coleta de trovinhas que falam de amor. Depois, brinquem de correio elegante ou de “namorado secreto”, distribuindo as quadrinhas anonimamente.

**6.** Dê continuidade à pesquisa sobre etimologia das palavras. A classe pode ser organizada em grupos, cada um pesquisando palavras de origens diversas do latim, por exemplo: árabes (*armazém, almofada, tapete*), inglesas (*sofá, tênis, futebol*), francesas (*abajur, sutiã, chofer*), africanas (*canjica, farofa, quiabo*), indígenas (*caboclo, abacaxi, samambaia*); outra pesquisa pode coletar palavras de origem onomatopaica, como *bumba, reco-reco, cochichar, cacarejar, miar*, entre outras.

**7.** Para descontrair, uma aula de dança: que tal convidar um pai de aluno que ensine forró para a turma? Se não for possível dançar, procure trazer para a classe uma gravação da famosa “Asa Branca”, de preferência com o próprio Luís Gonzaga e outras das várias versões. Algumas são apenas instrumentais, mas todas são vibrantes e bem ritmadas. Peça que observem como a letra é triste e a melodia é alegre. Alguém conhece alguma outra canção típica de festas juninas? Há as mais infantis, como “Cai, cai, balão” e “Capelinha de melão”, muitas que falam do Santo Antônio casamenteiro (“Isso é lá com Santo Antônio”, de Lamartine Babo) e várias outras de Luís Gonzaga. Com o professor de Música, organize um coral de canções juninas. O professor pode orientar um acompanhamento com instrumentos de percussão criados pelos próprios alunos, como ganzás feitos de latinhas vazias com grãos de feijão. Amplie a festança e ofereça quitutes preparados pelos próprios alunos; é hora de testar as receitas do livro e muitas mais!

**8.** Depois de aprender tanto, a próxima festa junina de sua escola pode ser um espetáculo! Mesmo que o livro tenha sido lido depois da época junina, os alunos podem mostrar o que aprenderam no próximo ano letivo.

### ➤ Leituras sugeridas

#### **Do autor, César Obeid, publicadas pela editora Moderna:**

- *Brincantes poemas*, 2011.
- *Rimas animais*, 2010.
- *Rimas saborosas*, 2009.
- *Aquecimento global não dá rima com legal*, 2008.
- *Minhas rimas de cordel*, 2005.

#### **Trovinhas populares podem ser encontradas também em:**

- NÓBREGA, Maria José; PAMPLONA, Rosane. *Diga um verso bem bonito*. São Paulo: Moderna, 2005.